Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

LÍNGUA PORTUGUESA

Módulo 1

Unidades 5 e 6

Unidade 5

<pág. 5>

A descrição em diferentes gêneros textuais

Para início de conversa...

Nesta unidade, vamos continuar a estudar a descrição e como ela está presente em diferentes gêneros textuais.

Você está lembrado de que dissemos que cada texto organiza-se a partir da finalidade a que se propõe para promover comunicação? E que a

linguagem deve estar adequada a cada situação comunicativa?

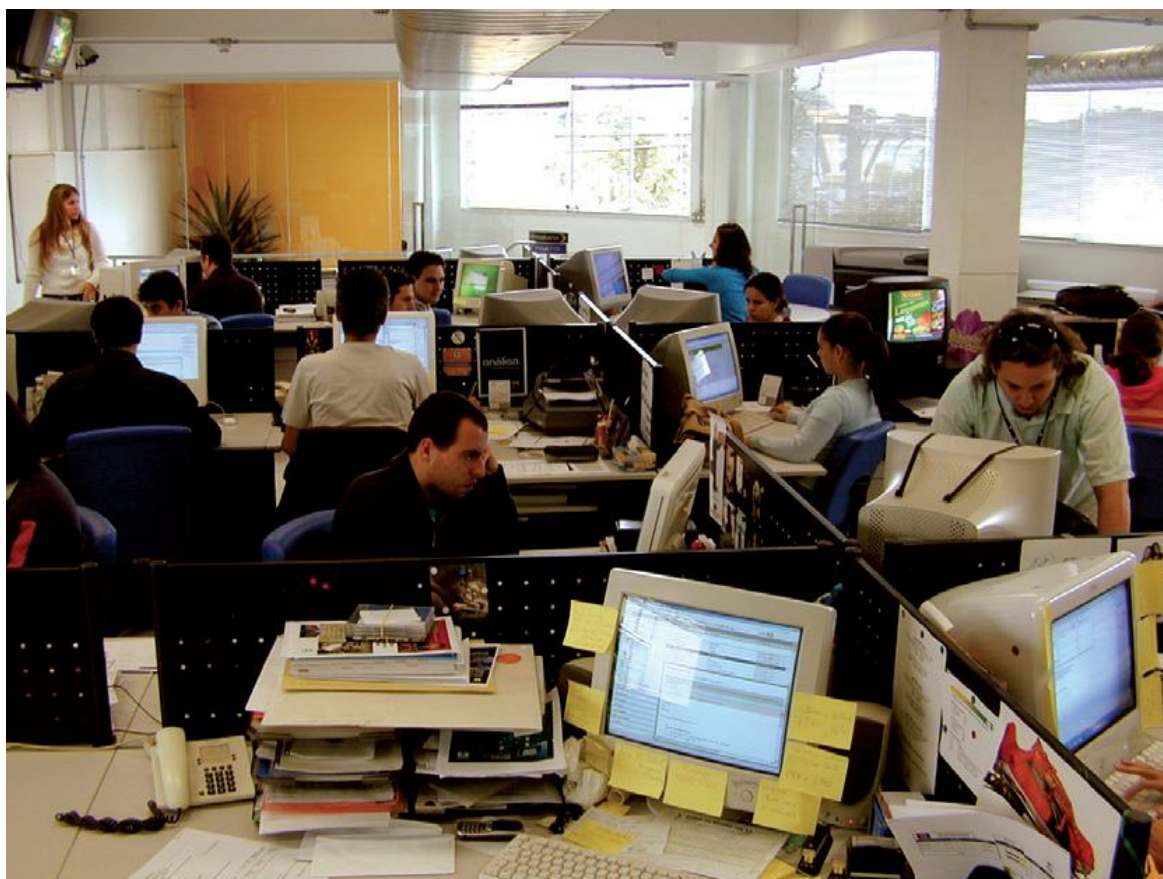



Figura 1: No escritório

Figura 2: Numa indústria

<pág. 32>

Pois é, nos dias de hoje, principalmente no mundo do trabalho, deparamo-nos com uma variedade enorme de textos com funções específicas. Saber ler e escrever adequadamente esses diferentes textos passa a ser primordial para que estejamos qualificados e aptos na função que desejamos exercer, enquanto profissionais.

A descrição está presente em vários desses textos, desde o anúncio de jornal onde procuramos um emprego, até os manuais

que nos apresentam novos instrumentos de trabalho e os relatórios de atividades, onde temos de apresentar ao nosso chefe imediato o relato das tarefas executadas.

Nesta unidade, este será o objeto de nosso estudo: conhecer textos de gêneros diferentes em que a descrição acontece e reconhecer sua importância nas várias situações do cotidiano, principalmente aquelas que envolvem o mundo do trabalho. Bom estudo!

Objetivos de aprendizagem:

.Identificar a estrutura do texto descritivo.

.Reconhecer a descrição em diferentes gêneros textuais: manuais, biografia, contos/crônicas/romances.

.Analisar textos descritivos e aspectos gramaticais relacionados: concordância nominal e verbal,

.Produzir textos descritivos, considerando o gênero textual proposto.

<pág. 33>

Seção 1

A estrutura de textos descritivos

Leia o texto a seguir:

Sobre o trabalho

Compreende-se como trabalho o esforço que o homem realiza para transformar a natureza em produtos ou em serviços. Assim, podemos associar o trabalho à cultura de um povo.

Há muito tempo, a agricultura era o único meio de subsistência do homem. Os trabalhadores usavam um objeto de três paus,

aguçados, para raspar o milho, bater o trigo etc. Muitas vezes, em cada ponta, havia uma lâmina de ferro pontiaguda. Esse objeto, em Latim, era chamado de *tripalium* e, assim, essa palavra foi associada à ideia de trabalho. Muitos estudiosos da origem das palavras – a etimologia – registram *tripalium*, em Latim, como a palavra que deu origem à palavra trabalho.

No século XIX, quando se iniciou o processo de industrialização no mundo, Karl Marx, um importante pensador, apresentou um

estudo sobre a questão do trabalho. Para esse pensador, trabalho é o que distingue o homem dos outros animais e é fruto da relação homem-natureza e homem-homem.

Como se pode ver, o trabalho é o elemento que impulsiona o Homem e o que o integra à natureza e ao meio social. Por este motivo, modifica sua História. Então, trabalho é direito, é exercício de cidadania, é sentir-se vivo e atuante no meio em que estamos inseridos. E viva o Trabalho!

Fonte: texto elaborado especialmente para este material didático

A partir da leitura do texto anterior, propomos uma atividade para que você perceba a maneira como se deve organizar um texto descritivo. Vamos lá?

<pág. 34>

Atividade 1

1. Na unidade anterior, vimos que descrever é fazer um retrato verbal de pessoas, lugares, objetos, cenas etc. Por que podemos

considerar o texto Sobre o Trabalho um texto descritivo então?

2. O primeiro parágrafo de um texto descritivo deve apresentar o objeto, o elemento que será descrito e uma apreciação geral sobre este elemento. Assim, divida o primeiro parágrafo em duas partes de modo que correspondam à apresentação e à apreciação do objeto, respectivamente:

3. Após a apresentação geral do elemento que é objeto da descrição, na elaboração desse tipo de texto, passamos a descrever os pormenores, ou seja,

mostramos os detalhes sobre este elemento. Esta parte é o desenvolvimento. Neste momento, o autor apresenta particularidades do elemento descrito, de modo a permitir que o leitor crie uma imagem – daí o chamado retrato verbal na descrição – sobre este elemento.

a) Que partes do texto anterior correspondem ao desenvolvimento?

b) Que imagens o autor cria para o trabalho:

b.1. no segundo parágrafo:

b.2. no terceiro parágrafo:

4. No caso do texto anterior, indique a opção em que se mostra a maneira como o autor do texto desenvolveu a descrição sobre o trabalho:

a) o autor descreveu as características físicas do trabalho, mostrando a dor e o sofrimento da ação de trabalhar;

b) caracterizou os vários sentidos que a palavra trabalho assumiu ao longo do tempo;

c) enumerou os diferentes tipos de trabalho

que podem ser exercidos pela mão do homem;

d) fez uma caracterização dos aspectos psicológicos em relação ao trabalho, as emoções e os sentimentos.

<pág. 35>

5. O último parágrafo de um texto é o fechamento das ideias que foram desenvolvidas e, por isso, é chamado de conclusão.

a) A conclusão de um texto descritivo retoma o objeto, o elemento descrito de maneira geral, a partir de

suas características gerais. Aponte a frase que faz essa retomada.

b) Além de retomar o elemento descrito, é na conclusão que o autor apresenta sua impressão do que foi descrito ao leitor, demarcando sua opinião. Destaque o trecho em que se percebe a opinião do autor sobre o trabalho.

****

A partir da atividade anterior, você percebeu que um texto deve estar organizado em *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. Essas partes dizem respeito não apenas a

textos descritivos, mas a outros textos também, com finalidades diferentes.

Veja, a seguir, a estrutura básica de um texto descritivo.

Estrutura de uma Descrição

Introdução

- **Focalizar o elemento a ser descrito e apresentar aspectos gerais sobre este.**

Desenvolvimento

- **Apresentar características desse elemento focalizado numa ordem coerente, de acordo como se encontram no espaço ou no tempo.**

- **Definir a perspectiva de descrição: de dentro para fora; da esquerda para a direita; de hoje até ontem, e vice-versa.**

- **As características devem estar organizadas em parágrafos de modo apresentar pormenores, detalhes do que está sendo descrito.**

E a linguagem num texto descritivo? Qual será a melhor?

Eu sei... Você vai dizer "Poxa! De novo, esta

história de adequação da linguagem...”.

Mas é isso mesmo! A linguagem que temos de usar na elaboração de um texto descritivo está diretamente ligada ao objetivo do texto, que depende basicamente de para que e para quem escrevemos.

Por exemplo: um aparelho de TV: descrevê-lo em um manual é bem diferente do que descrevê-la para vendê-la num anúncio de classificados do jornal, não é? No primeiro caso (no manual), há uma descrição

mais minuciosa de suas características técnicas e de seu funcionamento.

TV 32” LCD HD PERFECT IMAGE Ready com Conversor Digital e 3 Entradas HDMI, estilo e qualidade ao seu dispor.

A PERFECT IMAGE mantém vários postos credenciados de assistência técnica por todo o território nacional.

MEIO AMBIENTE. Preocupada com o Meio Ambiente PERFECT

IMAGE procurou desenvolver este produto para que pudesse ser reciclado. Toda sua embalagem (calços de isopor, papelão e sacos plásticos) e o Manual de Instruções são 100% recicláveis.

Já no anúncio de classificados, há uma linguagem, mais telegráfica, curta, com destaque na descrição dos aspectos que mais chamam a atenção para alguém que procura uma televisão para comprar.

<pág. 37>

Vende-se **TV LCD 32”, PERFECT IMAGE** nova, na caixa. Preço de ocasião. Contato: 021 3286-5612 – Sr. Pedro.

E se quisermos descrevê-la para uma propaganda? Como seria a linguagem para descrevê-la? A linguagem pode ser mais subjetiva, chamando a atenção para as qualidades

daquele aparelho de TV que despertarão o desejo das

pessoas para comprá-lo, não é?

TV 32"LCD HD
PERFECT IMAGE Ready

Com conversor digital e 3 entradas HDMI

Estilo e qualidade ao seu dispor!

<pág. 38>

Seção 2

A descrição nos Manuais de Instruções e nos Relatórios

Muito bem: agora vamos estudar a descrição em textos que são muito utilizados em ambientes profissionais, bem como em outras situações do nosso dia a dia.

Os Manuais de Instrução

Seja para conhecer o funcionamento de um novo aparelho que será utilizado, seja para fazer um manual para algum novo produto desenvolvido pela empresa, é muito bom saber interpretar e/ou saber

escrever um manual de instruções. Isso pode ser bastante útil, tanto em nossa vida diária quanto profissional.

Os manuais de instrução trazem, primeiro, a descrição do objeto e do seu funcionamento; depois os procedimentos para a instalação do aparelho; por fim, apresentam-se as instruções de uso e o processo mais detalhado de funcionamento do aparelho. Que tal analisarmos um texto de um manual de instrução?

Atividade 2

Leia uma parte do manual de instruções de um aparelho TV LCD 32”:

Manual de instrução

Características Especiais de seu aparelho

- Tela WideScreen (16:9)

- Progressive Scan

- VHF/UHF/CATV – 181 canais

- Closed Caption

- Recepção de canais para transmissão digital

- Entrada Vídeo Componente HD

- 3 Entradas HDMI – Entrada para Áudio e Vídeo Digital

- Entrada para PC

- Saídas de áudios digital coaxial e ótica

- SRS; TM; WOW Surround Sound

<pág. 39>

Visão Geral do Controle Remoto

1. VOLUME + / -

Para aumentar ou diminuir o volume

2. MENU

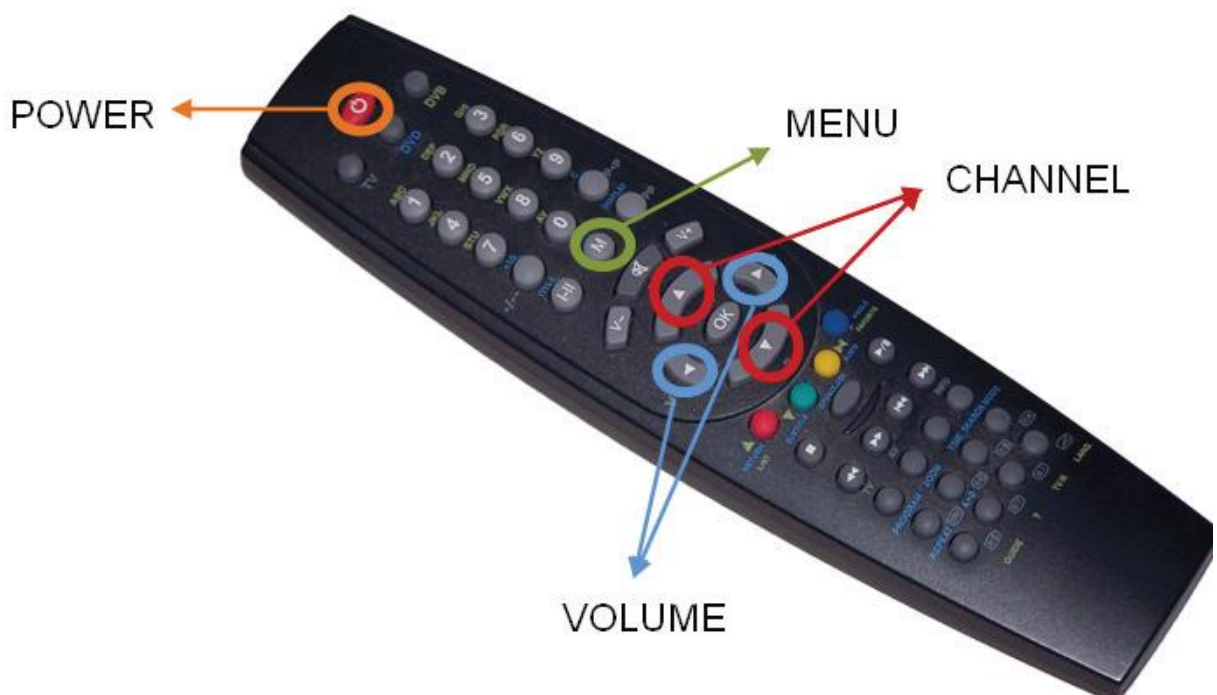
Para exibir os menus na tela ou sair

3. CHANNEL + / -

Para selecionar o canal de TV

4. POWER

Para ligar ou desligar a TV

<pág. 40>

Primeiros Passos Posicionar a TV

Leia e compreenda as instruções de segurança no início deste manual do usuário e considere também as seguintes orientações:

- Posicione a TV em um local onde não haja incidência de luz direta na tela;

- Conecte os dispositivos antes de posicionar a TV;

- Posicione a TV a uma distancia correspondente a três vezes o tamanho da tela.

[...]

Instalação automática

1. Pressione (MENU) para exibir o menu na tela;

2. Pressione (sinal de triângulo) até a opção Instalação

3. Pressione (OK) para selecionar Instalação

4. Pressione (sinal de triangulo) até a opção Auto Seleção.

5. Pressione (OK) para iniciar a instalação automática. [...]

1. Que objeto é descrito?

2. Que aspectos são descritos?

3. Que linguagem é apresentada para caracterizar o aparelho?

4. Quem é o leitor desse texto?

5. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmativas sobre o manual:

A. ( ) A linguagem utilizada no manual nas partes “Visão geral” e “Primeiros Passos” é objetiva e clara, para facilitar o entendimento pelo usuário comum.

B. ( ) O manual contém uma descrição subjetiva do aparelho de TV.

C. ( ) É comum que a descrição do processo de uso de um aparelho num manual venha acompanhada de imagens, uma vez que elas facilitam a compreensão das etapas descritas.

D. ( ) Muitas das frases utilizadas para orientar o modo de instalar e usar a TV num manual iniciam com verbos no modo Imperativo, que indicam um comando, ou uma ordem/instrução. São exemplos: posicione, conecte, pressione.

******

<pág. 41>

Com essa atividade, você percebeu que os manuais de instrução utilizam-se da descrição, seja para apresentar o produto ao consumidor, seja para explicar seu modo de uso.

Saiba Mais
Sugerimos que você busque um manual de instrução de um produto que tenha adquirido e observe o modo de organização dos textos, as imagens, a diagramação desse manual.
******

<pág. 42>

Seção 3

A descrição em outros gêneros textuais

Biografia

A palavra biografia é formada de dois elementos: bio (vida) e grafia (escrita). No conjunto, esses elementos significam um texto que fornece informações escritas sobre a vida de alguém. Você se lembra do texto apresentado anteriormente, descrevendo a trajetória de vida de Pelé? Vamos revê-lo?

“Nascido na cidade mineira de Três Corações, filho de Celeste e de João Ramos do Nascimento, jogador de futebol no sul de Minas Gerais, conhecido como Dondinho, Pelé desde criança manifestou a vontade de ser jogador de futebol, como o pai. Em 1945, a família mudou-se para Bauru, interior de São Paulo. Com dez anos, Pelé já jogava em times infanto-juvenis. O pai, então, o estimulou a montar o seu próprio time: o Sete de Setembro. Pelé

trabalhava como engraxate e para adquirir material, como bolas e uniformes, os garotos do time chegaram a vender produtos em entrada de cinema e praças.

Sua consagração veio na Copa do Mundo da Suécia, em 1958, quando o Brasil foi pela primeira vez campeão mundial. [....]"

(Adaptação de http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u724.jhtm)

Pois é! Isso é uma biografia!

O texto a seguir apresenta a biografia de um escritor que ficou conhecido como O Vampiro de Curitiba.

Atividade 3

Nascido em 14 de junho de 1925, o curitibano Dalton Jérson Trevisan sempre foi enigmático. Antes de chegar ao grande público, quando ainda era estudante de Direito, costumava lançar seus contos em modestíssimos folhetos. Em 1945, estreou-se com um livro de qualidade incomum, *Sonata ao Luar*, e, no ano seguinte, publicou Sete

Anos de Pastor. Dalton renega os dois. Declara não possuir um exemplar sequer dos livros e "felizmente já esqueci aquela barbaridade".(...)

Dedicando-se exclusivamente ao conto (só teve um romance publicado: "*A Polaquinha*"), Dalton Trevisan acabou se tornando o maior mestre brasileiro no gênero. Em 1996, recebeu o Prêmio Ministério da Cultura de Literatura pelo conjunto de sua obra. Mas Trevisan continua recusando a fama.

Cria uma atmosfera de suspense em torno de seu nome que o transforma num enigmático personagem. Não cede o número do telefone, assina apenas “D. Trevis” e não recebe visitas — nem mesmo de artistas consagrados. Enclausura-se em casa de tal forma que mereceu o apelido de *O Vampiro de Curitiba*, título de um de seus livros.(...)

(fragmento em http://www.releituras.com/daltontrevisan_bio.asp)

A biografia é gênero textual que também se

utiliza da descrição e, como tal, apresenta características sobre o elemento focalizado, isto é, faz um retrato do escritor.

1. Quais as informações gerais dadas nessa biografia de Dalton Trevisan?

a) local de nascimento:

b) data de nascimento:

c) profissão:

2. Já vimos que, nos textos descritivos, utilizamos muitos adjetivos e locuções adjetivas, justamente porque o principal objetivo da descrição é apresentar características, qualidades,

impressões, enfim, retratar um elemento – objeto da descrição.

E utilizamos também os *substantivos, porque eles* é que nomeiam os seres e as coisas.

Observe que, nesta biografia, não interessou a descrição de aspectos físicos, mas os aspectos psicológicos e as características que tornaram o homem um escritor de renome.

a) Que característica psicológica o autor da biografia destaca para o escritor? Indique a classe

gramatical a que pertence essa característica.

b) Que elementos são destacados no escritor para comprovar sua característica psicológica?

c) Ao longo do texto biográfico, o autor identifica o escritor como O Vampiro de Curitiba, através de suas atitudes e suas características psicológicas. Esta é a maneira que o autor encontrou de mostrar a identidade do escritor Dalton Trevisan, junto à comunidade de escritores de seu tempo.

Explique por que o escritor recebeu o apelido: O Vampiro de Curitiba.

<pág. 44>

3. No trecho, “Antes de chegar ao grande público, quando ainda era estudante de Direito, costumava lançar seus contos em modestíssimos folhetos.” Por que os verbos sublinhados estão no singular? A quem se referem no texto?

4. Na biografia, é comum o uso de frases em que o predicado é nominal. Indique, nas orações que retiramos do texto, os verbos de ligação e os predicativos do sujeito:

a) "(...) *o curitibano Dalton Jérson Trevisan* sempre foi enigmático."

b) "(...) *Dalton Trevisan* acabou se tornando o maior mestre brasileiro no gênero."

5. Reescreva as orações seguintes no plural:

a) O curitibano sempre foi enigmático.

b) Aquele escritor acabou se tornando mestre da narrativa brasileira.

****

Aspectos Linguísticos: Concordâncias Nominal e Verbal

Nas orações da questão anterior, o sujeito estava no singular:

a) *O curitibano*

b) *Aquele escritor*

O que aconteceu quando você reescreveu essas orações no plural? Também os verbos e os predicativos

sofreram mudanças, não? Veja:

(a) “sempre FORAM ENIGMÁTICOS.”

(b) “ACABARAM se tornando MESTRES da narrativa brasileira.”

Você observou que, em todas as orações, os sujeitos, os predicados e os predicativos tiveram de estar combinados entre si, tanto no singular ou quanto no plural.

Como vimos, a combinação entre substantivos e adjetivos, sujeito e verbos nas orações, de modo que aconteça uma uniformidade

entre os elementos que compõem essas orações é o que chamamos de CONCORDÂNCIA.

<pág. 45>

Importante

Concordância Nominal é a relação entre os nomes, isto é, entre qualquer palavra que se refere a um substantivo e a este substantivo propriamente dito.

****

Exemplos:

a) substantivo e adjetivo:

homem bonito/ homens bonitos/mulher bonita/ mulheres bonitas

b) pronome e substantivo:

algum homem/ alguns homens/alguma mulher/ algumas mulheres

c) numeral e substantivo

dois homens/ duas mulheres

d) artigo e substantivo

o homem/ os homens/ a mulher/ as mulheres

O que você observou nos exemplos anteriores: se o substantivo está no masculino, os adjetivos, pronomes, artigos e

numerais que se referem a esse substantivo também estarão no masculino; se o substantivo estiver no feminino, as outras palavras que se referem a esse substantivo também estarão no feminino, e assim por diante. Dessa maneira, podemos estabelecer uma norma para a relação entre os nomes, não é?

Importante

Todas as palavras que se referem a um substantivo devem concordar com este substantivo em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

****

Vimos também, anteriormente, que, nas descrições predominam frases com *predicado nominal*, ou seja, aquelas que apresentam um *verbo de ligação* e um *predicativo do sujeito*, que é o estado, a característica do sujeito.

Note que, muitas vezes, este substantivo é um sujeito e o adjetivo, um predicativo do sujeito:

Exemplo:

O curitibano sempre foi *enigmático*. / Os curitibanos sempre foram *enigmáticos*.

Sujeito: o curitibano / os curitibanos

Predicativo do sujeito: enigmático / enigmáticos

<pág. 46>

Mas, no exemplo anterior, quando passamos a oração do singular para o plural, também o verbo sofreu modificação, não?Pois é!

Importante

Os verbos relacionam-se com o sujeito a que se

referem nas orações e, nessa relação, verbos e sujeitos devem combinar entre si. A essa relação, combinação, entre verbos e sujeito chamamos de *concordância verbal*.

****

Vejamos alguns exemplos:

a) Esforço, perseverança, disciplina SÃO importantes para o trabalho.

Sujeito composto + V. Lig. + predicativo

b) No Brasil, uma mulher É a Presidenta da República.

Suj. simples + V. Lig. + predicativo

Atividade 4

Ajude-nos a compor o texto abaixo sobre Trabalho e Arte.

Sua tarefa é preencher os espaços em branco com as palavras entre parênteses, fazendo a concordância adequada entre nomes e verbos:

Muitas pessoas _____________ (acreditar) que trabalho significa "suar a camisa". No entanto, há pessoas cujo trabalho _____________ (consistir) em dedicar-se às artes, a fazer brotar sentimentos

__________(alegre) ou _____________ (triste) nos corações de cada um de nós. _____________ (esse) pessoas ____________ (nascer) com um talento a mais: o de nos fazer enxergar a nós mesmos, o de nos fazer refletir sobre a vida. Pessoas com _________ (esse) dons tão __________ (especial), que não________________ (preocupar-se) só com questões ________________ (material), mas também com as ________________(existencial), que eternizam um simples momento, transformando _____ (um) realidade dura

em instantes de emoção. Quem ________ (ser) ___________ (esse) pessoas? _______________ (especial) e tão ___________(diferente)?

Sabe em que ___________(trabalhar)? Qual a sua profissão? Isso, ___________ (ser) artistas. O que eles ______________(produzir)? Arte.

****

<pág. 47>

Atividade 5

Que tal, agora, você construir a sua biografia?

Mas, antes: planejar!!!

No caderno, comece anotando tudo o que lembrar e depois faça uma seleção dentre as informações que julgar mais importantes e que realmente sejam interessantes para caracterizar a sua trajetória de vida. Leve a sua biografia no encontro presencial!

****

3.3 - A descrição em contos, romances e crônicas

O texto a seguir é um fragmento do conto O Leão,

de Dalton Trevisan, o mesmo autor da biografia que estudamos anteriormente. Veja como a descrição é um tipo de texto que também aparece em gêneros textuais que contam histórias, como é o caso de romances, crônicas e contos, como este intitulado "O Leão" de Dalton Trevisan.

"A menina conduz-me diante do leão, esquecido por um circo de passagem. Não está preso, velho e doente, em gradil de ferro. Foi solto no gramado e a tela fina de arame é escarmento

ao rei dos animais. Não mais que um caco de leão: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho. Os olhos globulosos fecham-se cansados, sobre o focinho contei nove ou dez moscas, que ele não tinha ânimo de espantar. Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas. (...)”

Verbete
Escarmento: castigo, punição
******

Saiba Mais

**“O Leão”, de Dalton Trevisan, é um conto que narra a história de um leão velho, sem vigor.(...)
Um garoto insensível joga amendoim para o cansado animal, em vão. Afinal, o bicho mal tinha forças para mastigar. De repente, o mesmo moleque atira-lhe uma pedra, (...).**

**O leão conseguiu ainda dar mais seis ou sete urros. Em seguida, (...)”
******

<pág. 48>

Importante

Continue a ler o texto no *site* http://quemderaserpoeta-1503.blogspot.com/2010/11/o-leao.html. Vale a pena

conhecer a história na íntegra.

****

No fragmento anterior, o narrador inicia o texto, situando o leitor sobre a cena que será descrita: a menina foi conduzida para ver um leão.

A partir desse momento, o narrador descreve a cena com que a personagem

deparou-se: um leão velho e doente – veja que o autor fez uso de adjetivos (velho e doente) para caracterizar o leão – o ser descrito (um substantivo).

Em seguida, continua a descrição de acordo com as impressões, captadas pelo personagem neste “olhar”.

Preste a atenção às impressões, captadas pelo autor!

Atividade 6

1. Pelo que se pode compreender da leitura global do texto, por que

motivo o leão, animal considerado perigoso e violento, não estava preso?

2. "Destaque as características atribuídas ao leão que justifiquem a seguinte apreciação:" Não mais que um caco de leão (...)"

3. Observe que o autor vale-se de uma comparação para assinalar a impressão de tristeza e pesar que a personagem demonstrou ter pelo leão. Destaque-a.

4 Que tal reconstruir esta parte do texto de uma forma diferente? Comece o pará-grafo com:

“A menina conduz-me diante do leão, que rugia como se dissesse: “- Sou o rei dos animais! O rei da selva!”

Ao terminar a reescritura do parágrafo a partir daí, observe que elementos você teve de alterar na descrição, para que o texto fizesse sentido, tivesse coerência.

****

<pág. 49>

Nesta unidade, você analisou vários textos de diferentes gêneros textuais em que a descrição ocorre e produziu textos descritivos.

Observou, ainda, que é importante na linguagem escrita fazer a concordância dos nomes e os verbos, de acordo com os princípios da concordância nominal e verbal.

Você, agora, está apto a reconhecer e a produzir textos descritivos variados que poderão servir nas mais diversas situações de vida, incluindo o mundo do trabalho. Você certamente ampliou sua condição de ler o mundo e, portanto, de estar nesse mundo, participando e criando novas oportunidades de expressão, crescendo como indivíduo social que

interage e produz no meio em que vive.

Veja ainda

1. Todo trabalhador tem seus direitos garantidos na Constituição Federal. O Governo Federal, através do Ministério do Trabalho e Emprego, disponibiliza um site para que qualquer cidadão possa conhecer seus direitos. Pesquise em http://www.mte.gov.br/ouvidoria/duvidas_trabalhistas.asp

2. Certamente, você já ouviu muitas discussões

sobre o salário mínimo, não é?

Pois bem, conheça um pouco sobre a história do salário mínimo:

"O salário mínimo surgiu no Brasil, em meados da década de 30. A Lei nº 185 de janeiro de 1936 e o Decreto-Lei nº 399 de abril de 1938 regulamentaram a instituição do salário mínimo, e o Decreto-Lei nº 2162 de 1º de maio de 1940 fixou os valores do salário mínimo, que passaram a vigorar, a partir do mesmo ano. O país foi dividido em 22

regiões (os 20 estados existente na época, mais o território do Acre e o Distrito Federal) e todas as regiões que correspondiam a estados foram divididas ainda em sub-região, num total de 50 sub-regiões. Para cada sub-região, fixou-se um valor para o salário mínimo, num total de 14 valores distintos para todo o Brasil. A relação entre o maior e o menor valor em 1940 era de 2,67."

E a partir daí? Leia mais em

http://www.portalbrasil.net/salariominimo.htm

3. Você sabe o que é um curso técnico? Procure entender melhor o assunto em http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/08/12/entenda-o-que-e-curso-tecnico.jhtm

4. Se você estiver interessado em conhecer mais sobre vários cursos técnicos, acesse um dos sites que sugerimos a seguir:

http://catalogonct.mec.gov.br/

http://www.senai.br/br/almanaque/snai_vc_alm.aspx

<pág. 50>

Respostas das Atividades

Atividade 1

1. O texto tem como objetivo conceituar trabalho e descreve os diferentes sentidos que esta palavra adquiriu ao longo do tempo. Além disso, também

descreve a importância do trabalho para o homem e a sociedade.

2.

a) apresentação: Compreende-se como trabalho o esforço que o homem realiza para transformar a natureza em produtos ou em serviços.

b) apreciação: Assim, podemos associar o trabalho à cultura de um povo.

3.

a) Aos parágrafos 2, 3

b) b.1. no segundo parágrafo - agricultura: forma de subsistência- meio de vida

b.2. no terceiro parágrafo – participação: elemento de interação e cultura

<pág. 51>

4. B

5.

a) O trabalho é o elemento que impulsiona o Homem e o que o integra à natureza e ao meio social.

b) "trabalho é direito, é exercício de cidadania, é

sentir-se vivo e atuante no meio em que estamos inseridos”

Atividade 2

A. 1. Uma TV LCD de 32 polegadas

2. As características especiais do aparelho, como a tela, os canais que podem ser disponibilizados, as entradas de áudio e vídeo, as formas de captação de imagens.

3. Uma linguagem com termos técnicos que se referem às partes do aparelho e ao seu funcionamento.

4. A pessoa que adquiriu a TV e ou quem está responsável pela instalação.

5. A.(V); B.(F); C (V); D.(V).

Atividade 3

1.

a) local de nascimento: Curitiba, Paraná

b) data de nascimento: 14 de junho de 1925

c) profissão: advogado e escritor

2.

a) enigmático – adjetivo

b) Não cede o número do telefone, assina apenas "D. Trevis" e não recebe visitas.

<pág. 52>

c) O autor não era visto pelas pessoas, não participava de eventos, não conseguia ser encontrado. O vampiro é uma figura imaginária que não sai durante o dia, que não é visto nas ruas, tal qual o escritor, que vivia recluso e não atendia ninguém.

3. Os verbos estão no singular porque se referem ao sujeito da oração anterior, o curitibano Dalton Jérson Trevisan.

4.

a) foi (VL) – enigmático (PS)

b) acabou se tornando (Locução verbal – VL) – maior mestre brasileiro (PS)

5.

a) Os curitibanos sempre foram enigmáticos.

b) Aqueles escritores acabaram se tornando mestres da narrativa brasileira.

Atividade 4

Muitas pessoas ACREDITAM que trabalho significa "suar a camisa". No entanto, há pessoas cujo trabalho CONSISTE em dedicar-se às artes, a fazer brotar sentimentos ALE-GRES ou TRISTES, nos corações de cada um de nós.

ESSAS pessoas NASCEM com um talento a mais: o de nos fazer enxergar a nós, o de nos fazer refletir sobre a vida. Pessoas com ESSES

dons tão ESPECIAIS que não se preocupam só com questões MATERIAIS mas com as EXISTENCIAIS, que eternizam um simples momento, transformando UMA realidade dura em instantes de emoção.

Quem SÃO ESSAS pessoas ESPECIAIS e tão DIFERENTES? Sabe em que TRABALHAM? Qual a sua profissão?

Isso, SÃO artistas. O que eles PRODUZEM Arte.

Página 53

Atividade 5

Esta é uma atividade de produção textual. Assim,

esperamos que você leve sua redação no encontro presencial e peça uma avaliação ao seu professor.

Atividade 6

1. Porque estava velho e doente.

2. “: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho”

3. “Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas.

4. Esta questão é pessoal, pois você deve recriar a história. Dessa maneira, espera-se que você tenha apontado outras sensações para a menina, como admiração, medo, respeito. E novas características para

o leão: belo, forte, imponente.

******

<pág. 55>

O que perguntam por aí?

ENEM 2010

Questão 103

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno de comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de

comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de

transtorno do comer compulsivo.

Disponível em http://www.abcdasaude.com.br. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

(A) descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
(B) narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.

(C) aconselhar as pessoas obesas a perder peso com método simples.
(D) expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
(E) encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

<pág. 56>

Resposta: Letra D

Comentário: Cuidado para não fazer confusão! Descrever algo é diferente de expor um assunto de forma geral.

ENEM 2010

QUESTÃO 1

Concordo plenamento com o artigo “Revolucione a sala de aula”. É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de

respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

Tania Bertoluci de Souza

Porto Alegre, RS

Disponível em: <http://www.kantz.com.br/veja/cartas.htm>.

Acesso em: 2 maio 2009 (com adaptações)

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero

textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que

(A) apresentua sua estrutura por parágrafos, organizado pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.

(B) se inscrever em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.

(C) se organiza por uma estrutura de elementos bastante flexível em que o

locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.

(D) se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da veracidade não-padrão da língua e tema construído por fatos políticos.

(E) se organiza em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem com o veículo de comunicação.

Resposta: Letra E

Comentário: É muito importante saber reconhecer e classificar os diferentes tipos de textos, utilizados para estabelecer a comunicação no nosso dia a dia!

<pág. 57>

Caia na rede!

Como você já deve ter observado, a descrição está presente em vários tipos de texto, certo?

Usamos o gênero descritivo quando queremos descrever alguma coisa e, para isso, podemos usar

diferentes tipos de linguagem:

A linguagem oral, a linguagem escrita e até mesmo os desenhos e imagens!

Você lembra o exemplo do manual do controle remoto, utilizado na aula?

A imagem foi um recurso fundamental para descrever as partes do aparelho, não é verdade?

Mas e se a coisa fosse diferente? E se você apenas visse uma imagem e tivesse de adivinhar o que ela significa? Vamos ver como seria?

Para participar dessa brincadeira, você deve acessar o site http://gartic.uol.com.br/

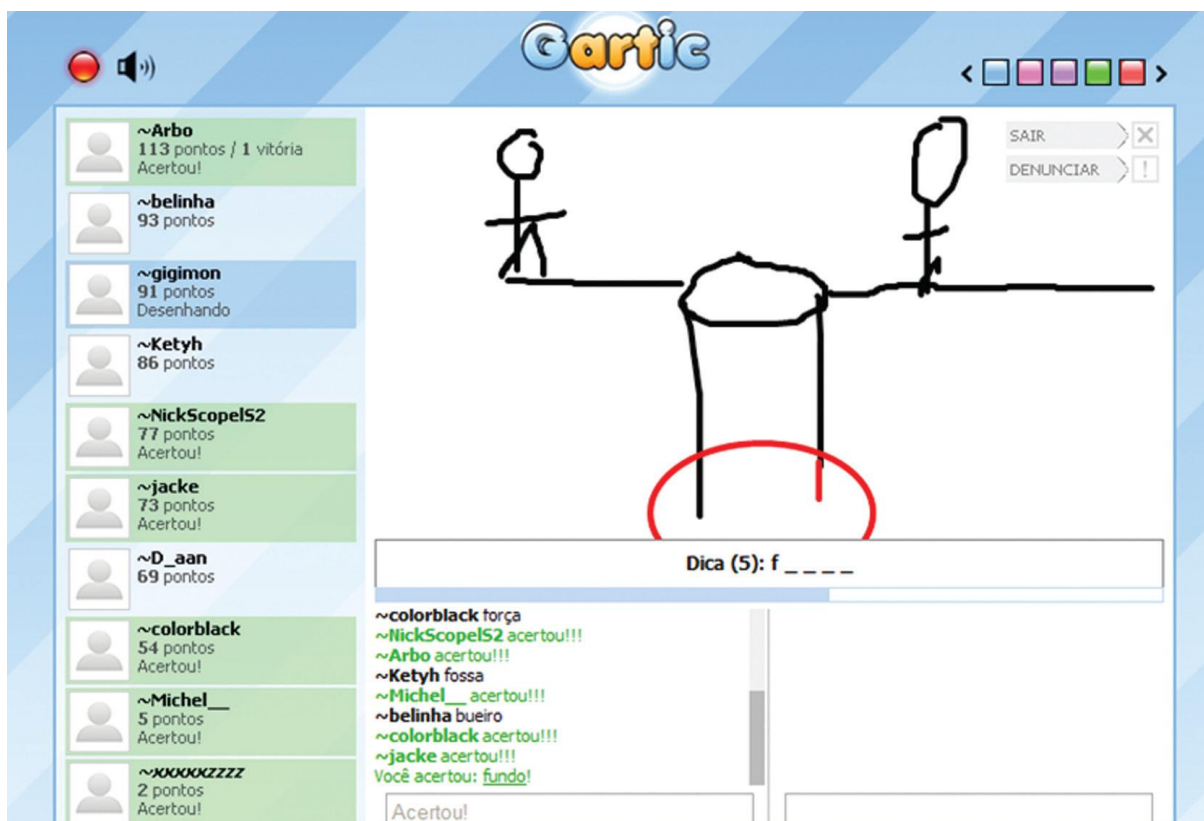
Na parte central da tela, você deve escolher um Nick (apelido) e uma sala para jogar. Depois disso, clique em JOGAR.

<pág. 58>

Você irá receber um aviso com algumas regras do jogo... Leia com atenção! Depois é só você clicar em CONTINUAR E JOGAR!

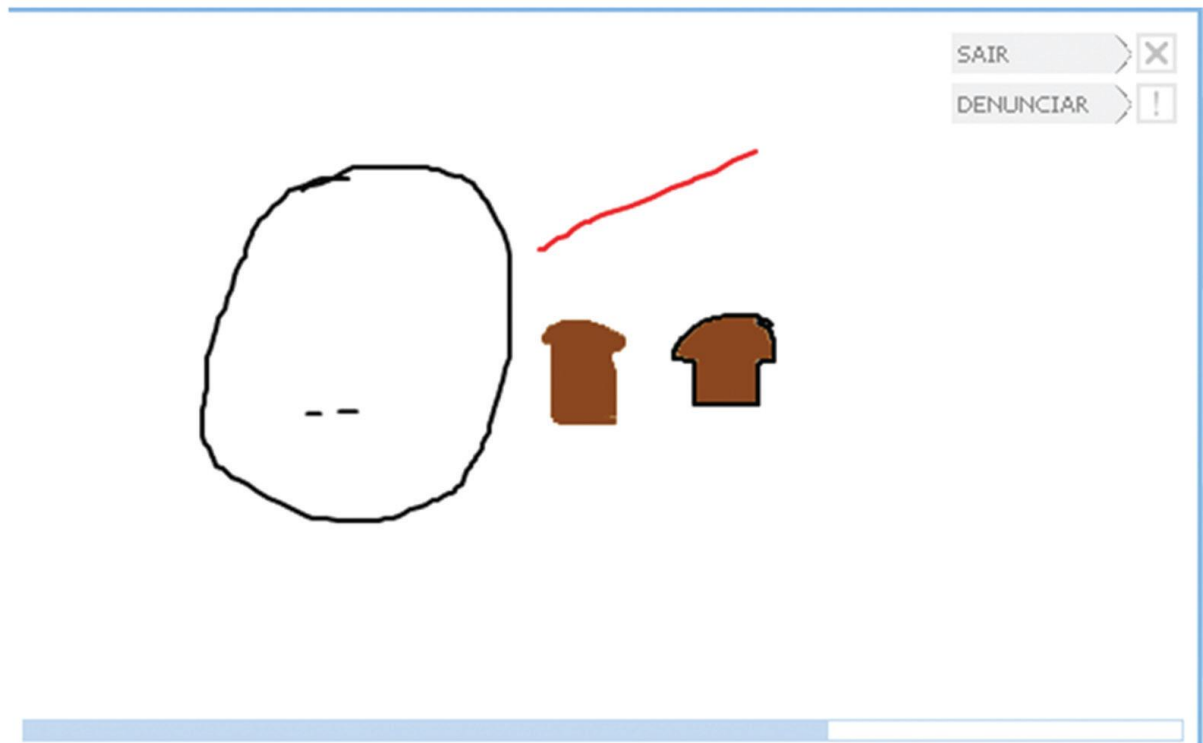
<pág. 59>

Como Jogar?

A tela inteira é apresentada da seguinte forma:

Na coluna da esquerda, há o nome dos participantes e sua pontuação.

~Mariis
28 pontos
Desenhando
~biancauhu
20 pontos
Acertou!
~Gui_Oliveira1
10 pontos
Acertou!
~Troll_Master
10 pontos
~udhfduhfdui
9 pontos
Acertou!
~JesterAnkes
8 pontos
Acertou!
~ViniCinhO
6 pontos
Acertou!
~xxxxxxzzzzzz
0 pontos
~KarooL
0 pontos

No centro da tela, é o espaço que deve ser utilizado para o desenho. Se outro participante estiver desenhando, você deve tentar acertar o desenho. Se for a sua vez de desenhar, deve utilizar as ferramentas de desenho para a reproduzir a palavra que receber.

<pág. 60>

Na parte de baixo da tela, existem os campos de texto. Na caixa de texto da esquerda, você deve escrever os seus palpites. Na caixa de texto da direita, pode ser utilizada como bate-papo entre os participantes.

~Troll_Master blusao
~Troll_Master etiqueta
~biancauhu acertou!!!
~ViniCinh0 lancheira
~Troll_Master valor
~ViniCinh0 acertou!!!
~Troll_Master preço
~Troll_Master gola
~Troll_Master gola v

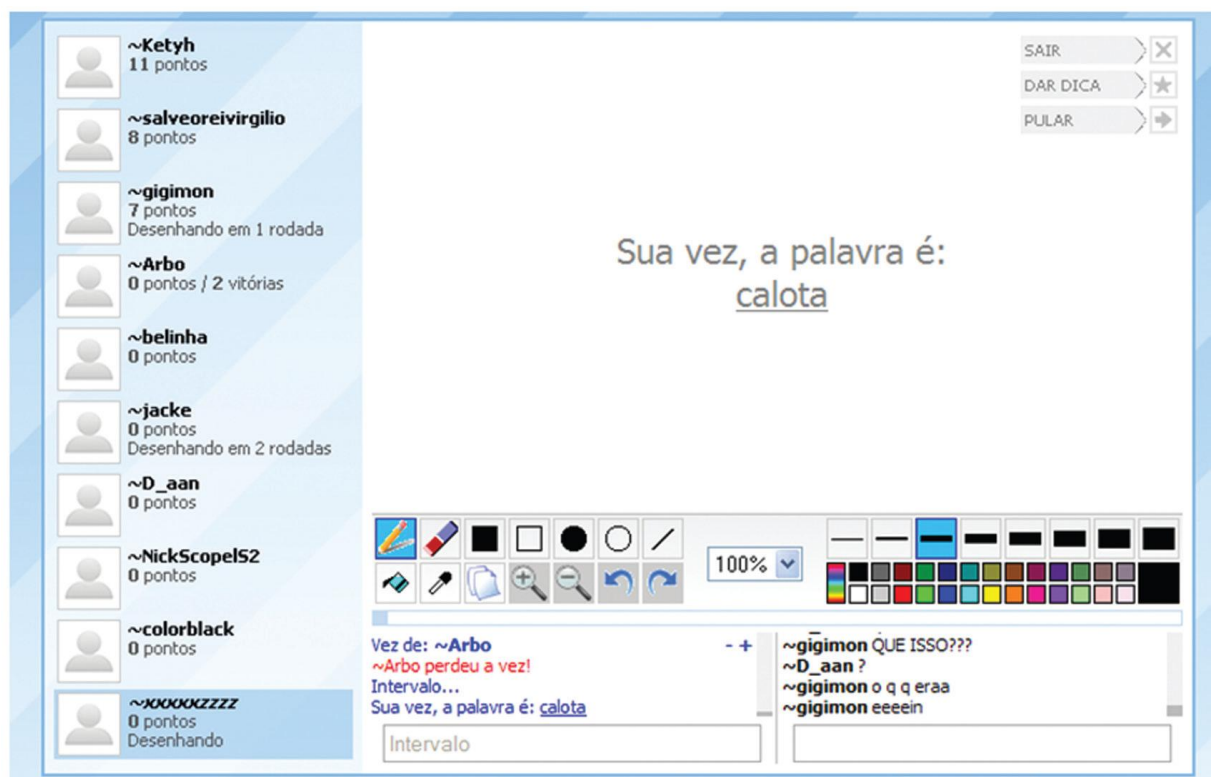
~xxxxxxzzzzzz olá, pessoal!!!

Quando chegar a sua vez de desenhar, capriche! Você ganha ponto se as pessoas acertarem o seu desenho e também ganha pontos por acertar o desenho dos outros participantes!

Observe que você vai receber uma palavra. É essa a palavra que deve desenhar para outros jogadores. Para isso, utilize as ferramentas disponíveis.

Para facilitar o acerto dos outros participantes, você

pode dar dicas, clicando no botão DAR DICA, na parte de cima da tela.

<pág. 61>

Se não souber como desenhar a sua palavra, você pode clicar em PULAR e, caso deseje sair do jogo, basta clicar em SAIR.

Divirta-se!

Unidade 6

<pág. 63>

A Narração

Para início de conversa...

Você já deve ter reparado que o nosso dia a dia está cercado de momentos em que respondemos (e fazemos) perguntas como:

O que há de novo? E daí, o que aconteceu na aula ontem? Você não sabe o sonho que tive ontem. Foi assustador! Quer ouvir? Sabe aquele gato que conheci na nossa festa na

empresa outro dia? Encontrei com ele de novo e foi uma emoção só!

É isso mesmo! Gostamos de saber o que acontece com as pessoas que nos cercam e de contar o que acontece conosco. Ficamos empolgados, envolvemo-nos e até mesmo rimos ou choramos das histórias que nos contam. Fazemos questão de deixar registradas as nossas vivências e a nossa forma de viver em cada tempo.

Contar histórias é uma experiência constante na evolução de todos os povos. Verdadeiras ou inventadas,

mesmo sendo pura ficção, eram, no início contadas apenas oralmente, transmitidas de boca em boca pela comunidade; depois, escritas ou usando outras formas de expressão, as histórias são sempre uma tentativa de o homem entender o mundo, entender-se, expressar-se.

Assim, contar histórias, escritas ou faladas, é uma das formas que utilizamos para criarmos uma identidade entre as pessoas de nosso grupo, o que nos permite maior interação no meio em que vivemos. E mais, através dessas histó-

rias, vamos reafirmando e construindo nossa cultura, transmitindo nossos vários conhecimentos de mundo através de gerações.

<pág. 64>

Esta unidade vai abordar, pois, essas manifestações e o tipo de texto que construímos para concretizar essas ações. Vamos trabalhar com a narração, com os textos narrativos, suas manifestações, seus elementos e estrutura.

Convidamos você a entrar e conhecer esse universo. Bom trabalho!

Figura 1: Leitura no bosque.

Objetivos de aprendizagem

.Reconhecer o conceito de narração.

.Identificar os elementos e características de um texto narrativo.

.Compreender a estrutura do texto narrativo.

.Elaborar textos narrativos.

<pág. 65>

Seção 1

A narração

Mas afinal, o que é narrar?

Podemos dizer que o ser humano é, por natureza,

histórico. Precisamos deixar registrada a história da existência humana: suas conquistas, suas descobertas, sua forma de viver o dia a dia, sua cultura. Fazemos questão de passar de geração a geração as nossas histórias.

E como fazemos isso?

Produzindo textos – orais e escritos – que vão retratar vivências, acontecimentos e formas de ver o mundo, construindo nossa cultura, conforme o tempo vai passando.

Importante
Esses textos constituem relatos, narrações, textos narrativos.
******

Atividade 1

Para entender melhor o conceito de narração, leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

Texto 1

Certo dia, um homem resolveu se inscrever em um concurso para locutor de rádio.

O diretor da rádio perguntou:

- O seu nome?

- Jo-jo-ão dda Ssssil-silva Ssantos.

Espantado, o diretor disse:

- Ora, meu senhor, como você espera participar de um concurso para locutor, se você é gago?

Prontamente, o homem respondeu;

- Não, eu não sou gago. Gago era meu pai e incompetente foi o escrivão que me registrou com esse nome!

(Circulando na Internet. http://www.piadas.com.br/ piadas/curtas -adaptado)

****

Importante
Esses textos constituem relatos, narrações, textos narrativos.

<pág. 66>

Texto 2

As descobertas lusitanas.
Por Márcio Cabral de Moura.

A descoberta do Brasil

Em 22 de abril de 1500, chegavam ao Brasil 13 caravelas portuguesas, lideradas por Pedro Álvares Cabral. À primeira vista, eles acreditavam tratar-se de um grande monte e chamaram-no de Monte Pascoal.

O descobrimento do Brasil ocorreu no período das grandes navegações quando Portugal e Espanha exploravam o oceano em busca de novas terras.(...)

em 1492, Cristóvão Colombo, navegando pela Espanha, chegou à América(...) Diante do fato de ambos terem as mesmas ambições e com objetivo de evitar guerras pela posse das terras, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, em 1494. De acordo com este acordo, Portugal ficou com as terras recém-descobertas que estavam a leste da linha imaginária (200 milhas a oeste das ilhas de Cabo Verde), enquanto a Espanha ficou com as terras a oeste desta linha.

(Adaptado de http://www.suapesquisa.co

m/historia/descobrimentodobrasil/)

Sobre os textos:

1. No primeiro texto, o que é contado? E como é contado? Qual o objetivo comunicativo desse texto?

<pág. 67>

2. E no segundo, que acontecimento é relatado? E como é feito o relato? O propósito comunicativo é o mesmo que o anterior? Qual a diferença?

****

Conforme podemos perceber, embora os dois textos tenham objetivos comunicativos diferenciados na apresentação dos fatos, eles têm uma função em comum: tomar fatos e contá-los para dar a conhecer aos outros o que aconteceu.

O primeiro texto é uma piada e tem por propósito, pelo relato de uma situação engraçada, provocar no leitor o riso.

O segundo é um texto de natureza didática e tem a função de apresentar ao leitor, estudante, o relato de

um acontecimento que marcou a nossa história.

Pelo que vimos até agora, narrar é relatar, contar fatos e episódios (reais ou fictícios) passados para dar a conhecer a alguém experiências e vivências. Narrar é contar uma história, curta ou longa.

E, quando narramos?

Narramos quando queremos que os outros saibam o que aconteceu conosco, quer para emocionar, provocar sentimentos de solidariedade, quer para divertir e mostrar os nossos

(pre) conceitos e formas de encarar o mundo e as pessoas. Nossas conversas, confidências entre amigos, fofocas são exemplos desse tipo de exercício narrativo.

Narramos quando queremos, através de concepções coletivas e culturais, explicar o mundo e seu funcionamento e (re) criar realidades. Daqui surgem as lendas e as fábulas, as crônicas, contos, romances etc.

Narramos quando queremos dar a conhecer o que se passa no mundo e na sociedade e aí temos as notícias veiculadas em

telejornais, jornais escritos etc.

Narramos quando queremos deixar registrados os acontecimentos e fatos da história da Humanidade. Aí temos os textos que fazem parte da disciplina História.

Narramos, quando queremos simplesmente divertir e animar. As piadas, as anedotas, as histórias em quadrinhos, os desenhos animados servem para essa função.

Como vimos até agora, o nosso dia a dia está marcado pela narração, em

diferentes gêneros textuais. O ser humano precisa deixar registrado o seu tempo e a forma como vive. As histórias (relatos) passadas de geração a geração, orais, foram e são ainda em algumas comunidades a forma de preservar a cultura de um povo. Com o advento da escrita e das descobertas da imprensa, muitos desses relatos passaram a constituir um acervo para o conhecimento da história da humanidade.

<pág. 68>

Seção 2: Características e elementos do texto narrativo

Que tal entendermos um pouco sobre como se estrutura uma narração, quais são seus elementos constitutivos e suas características?

Apresentamos um exemplo de texto narrativo e algumas questões como desafio para que possamos definir os elementos que caracterizam esse tipo de texto.

Figura 2. A princesa sobre os colchões.

A princesa e a ervilha

Hans Christian Andersen

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa — mas tinha de ser uma princesa verdadeira. Por isso, foi viajar pelo mundo afora para encontrar uma. Viu muitas princesas, mas nunca tinha a certeza

de serem genuínas. Havia sempre qualquer coisa que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressava a casa, muito abatido.

<pág. 69>

Uma noite, houve uma terrível tempestade. No meio dela, alguém bateu à porta e o velho rei, pai do príncipe, foi abri-la.

Deparou-se com uma princesa. O estado em que ela estava era deplorável. A água escorria-lhe pelos cabelos e pela roupa, e saía

pelas biqueiras e pela parte de trás dos sapatos.

No entanto, ela afirmava ser uma princesa de verdade.

A velha rainha não disse nada e foi ao quarto de hóspedes, onde a moça iria dormir, desmanchou a cama toda e pôs uma pequena ervilha no colchão. Depois empilhou mais vinte colchões e vinte cobertores por cima.

De manhã, perguntaram-lhe se tinha dormido bem.

A princesa respondeu que não havia pregado o olho a noite toda, pois tinha sentido algo na cama que a

incomodou profundamente e que deixara manchas roxas em sua pele.

Então ficaram com a certeza de terem encontrado uma princesa verdadeira, pois ela tinha sentido a ervilha através de vinte cobertores e vinte colchões. Só uma princesa verdadeira podia ser tão sensível.

Então o príncipe casou com ela. E a ervilha foi para o museu.

Adaptado de: http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/conto

sdefadas/princesaervilha.html

Atividade 2

A partir da leitura do texto, identifique e aponte o que é solicitado.

1. **Qual é o título do texto?**

2. **Quem é o autor do texto? Você já ouviu falar dele?**

3. **O que está sendo contado? Que fato, acontecimento gera/desencadeia a história?**

4. Quem são os personagens (sujeitos) envolvidos na história?

5. Quem conta a história? É possível identificar o narrador?

6. Em que tempo e lugar a história ocorre? Que elementos no texto mostram-nos isso?

****

<pág. 70>

Saiba Mais

Hans Christian Andersen nasceu em Odense - Dinamarca, em 02 de abril de

1805 e faleceu em 04 de agosto de 1875.

Ele foi um importante escritor de histórias infantis - os famosos contos de fadas. Era filho de sapateiro e teve uma infância muito pobre, mas apesar disso, sempre teve contato com

histórias que lhe eram contadas e encenadas pelo seu pai. Apesar de todas as dificuldades por que passou na vida, tornou-se um escritor famoso e seus textos ultrapassam os séculos e ainda hoje encantam crianças e adultos. Entre os seus contos, destacam-se O Patinho feio, *A Caixinha de Surpresas, O Soldadinho de Chumbo, A Princesa e a Ervilha, A Pequena Sereia, A Vendedora de Fósforos, A Roupa Nova do Rei, Os Sapatinhos Vermelhos,* dentre outros.

****

Você deve ter percebido que as questões já apresentam “pistas” sobre que *elementos* fazem parte da narração: *o fato*, gerador/desencadeador da história, personagens, narrador, enredo (a sequência de fatos e ações que formam a história em si)*, o tempo* (a ordenação em que as ações são contadas e quando) e o lugar, isto é*, o espaço/ambiente*, onde ocorre a história.

No texto analisado, o autor Hans Christian Andersen, através de um *narrador* que não se

identifica no texto, conta a história de um príncipe que procurava incessantemente por uma princesa para se casar.

Em dado momento, numa noite de tempestade, após ele ter retornado a casa, uma moça bate a sua porta. Este *fato* desencadeia a história. A rainha resolve se certificar da afirmação da moça de que era uma princesa e coloca uma ervilha em meio aos colchões e cobertores. E assim, a história vai se desenvolvendo, desenrolando-se, até que a moça acorda na manhã

seguinte e afirma ter sentido algo que a incomodara em meio às cobertas. Este é o ponto máximo da história, o instante que cria certo clima de suspense no leitor, que vai querer saber o que acontece em seguida.

Dessa forma, através dos outros personagens, reconhece-se de que ela era mesmo uma princesa. E a história termina com o casamento da moça, agora princesa, e o príncipe. É o *desfecho* da história.

A história acontece num *tempo* distante e num *lugar* onde havia reis, príncipes e

princesas, próximo à natureza.

Assim, este texto é um exemplo típico de narrativa, com elementos característicos da narração: fato, persona-

<pág. 71>

gens, narrador, espaço/ ambiente, tempo, enredo – dividido em apresentação, complicação (o fator problema), clímax e desfecho - e a constituem como tal.

Vamos sintetizar essas noções?

Fato gerador/ desencadeador da história

A narração pressupõe sempre a existência de um fato gerador/desencadeador para uma sequência de ações que se estruturam, a partir de uma organização lógico-temporal.

Importante
Por fato gerador, entende-se aquele que, numa dada situação e tempo, merece destaque e, por isso, será narrado. Os fatos geradores podem ser *reais ou ficcionais*, imaginários, promovendo relatos referenciais/ informativos, no caso da narração de fatos

reais, ou literários, se ficcionais.
****

Estes fatos geram uma sequência de outros fatos que, articulados entre si, formam o *enredo da história*.

Personagens

Uma narração envolve a presença de sujeitos que vivem as ações apresentadas. Esses *sujeitos* podem ser *reais* (aqueles que aparecem relatos referenciais, como notícias de jornal) ou *criados pela imaginação de*

alguém – personagens (como nos relatos literários, como o conto e a novela, as piadas, as fábulas etc.).

As personagens são a razão de ser das narrativas, uma vez que os acontecimentos dizem respeito a elas. Qualquer ser, inclusive os imaginários, ou outro elemento pode se transformar em personagem.

Importante
Chamamos uma personagem de *protagonista*, quando é a principal da narrativa; e de *secundária*, quando dá

suporte aos eventos que giram em torno dos personagens principais. A *antagonista* é a personagem que se opõe à principal.
******

<pág. 72>

Tempo e espaço da narrativa

Nas narrativas, a indicação do *tempo e o espaço* é imprescindível, mesmo que de forma implícita, percebida apenas na medida em que se lê ou ouve-se a história, pois estes elementos estão nas

ações narradas que se transformam em relato.

A narrativa obrigatoriamente insere-se num tempo, uma vez que acontecimentos surgem numa sequência temporal, isto é, a sequência em que os fatos são narrados.

A duração de uma narrativa pode variar, conforme a espécie de gênero e outras características da história. Nos “causos”, piadas e anedotas, os acontecimentos duram minutos, às vezes menos. São, portanto, narrativas menores. Em narrativas em

que se focalizam uma ou várias gerações de uma pessoa ou grupo social, ou as etapas de um casamento, por exemplo, o tempo decorrido pode ser bem longo, dando origem a narrativas longas, como nos romances.

Narrador e foco narrativo

Um relato sempre envolve a presença de um autor, que não pode ser confundido com o narrador.

Importante
O autor é aquele que idealiza a história e manifesta, por meio do texto, intencionalidades e objetivos específicos (fazer rir, emocionar, polemizar, informar etc.).

O narrador é a figura que assume no texto o papel de ser, pode-se dizer, o porta-voz do autor.

******

O narrador pode ser um personagem que vive a história ou assiste-a, ou alguém que se coloca como se estivesse do lado de fora da história e observa tudo o que acontece.

O narrador é o responsável pela história. Para nos apresentá-la, ele escolhe um *ângulo*, um ponto de vista de onde ele nos conta os fatos. Ele funciona como o diretor do filme, no cinema: só vemos o que eles (narrador, no texto, e diretor, no filme) nos permitem ver daquele lugar onde eles nos puseram, para tomar conhecimento da história.

Importante
Chamamos a essa escolha do ponto de vista do narrador de foco narrativo.
****

O papel que o narrador tem na narrativa está ligado a esse foco:

a) ele pode contar a história como um personagem, participando e interferindo nas ações narradas. Daí, dizemos que o *foco narrativo é interno,* e *o narrador é chamado de narrador-personagem ou participante*;

b) ou, ainda, como simples observador, tentando ver, objetivamente, sem interferência nas ações dos personagens e nos fatos. Nesse caso, dizemos que o foco narrativo é externo.

É claro que, conforme o foco narrativo, o ouvinte ou leitor vai perceber uma história bem diferente, não é? Note a diferença nos exemplos que analisamos adiante.

Se tivermos, na narrativa, um *narrador-personagem*, esta é construída *na 1ª.*

***Pessoa* (*eu/nós*). Veja o trecho a seguir:**

“Já estava cansada de tanto esperar por uma solução para o problema do lixo na nossa comunidade. Resolvi, então, tomar uma atitude e ir procurar meu grupo de colegas da escola para, juntos, pensarmos uma campanha para conscientizar a sociedade da importância do cuidado com os resíduos domésticos.”

(texto especialmente elaborado para este material – os autores)

No exemplo anterior, percebemos que quem conta a história também é o personagem que resolve, depois de muito tempo, convivendo com um problema, agir e buscar alternativas de solução. Os elementos em 1ª pessoa, como "estava", "resolvi" e o pronome "meu" indicam que o narrador é um personagem.

Se o narrador não faz parte da história como personagem, mas como alguém que apenas presencia e observa os acontecimentos, ou relata o que lhe contaram, a

narrativa dá-se na 3ª. pessoa e o narrador é chamado de *observador*. Nesse caso, o narrador pretende ou quer dar a impressão de total objetividade e não tece comentários, apenas relata fatos do modo mais preciso possível. Além disso, não se misturam com as personagens. Essa narração "externa", mais distante, raramente ocorre.

Importante
O narrador mais comum é o *narrador onisciente*, aquele que narra em 3ª pessoa, sem participar da história, e,

como um deus, conhece tudo, vê tudo, está em todos os lugares e informa-nos até sobre o espírito dos personagens, seus pensamentos, suas intenções e sentimentos.

******

<pág. 74>

Veja alguns exemplos de trechos com narrador em 3ª pessoa.

• Com narrador observador:

“Era uma vez uma menina que se chamava

Mariana. Ela morava numa cidade pequena e vivia dizendo que um dia iria embora. Quando a menina cresceu, ela foi estudar numa grande cidade e logo na sua chegada ficou encantada com o que viu: os prédios eram enormes, as ruas eram largas, o movimento dos carros era intenso e os cheiros dos restaurantes enchiam sua mente."

(trecho especialmente elaborado pelos autores para este material)

- **Com narrador onisciente:**

“Todos os espaços da casa traziam a João lembranças da sua infância. Passavam por sua cabeça os momentos em que fora feliz ali: as brincadeiras de esconde-esconde com os irmãos, as fugas das brigas dos pais, o carinho da mãe que o pegava e fazia-lhe cócegas... Que saudade sentia daqueles tempos!”

(trecho especialmente elaborado pelos autores para este material)

Os dois trechos são escritos em 3ª pessoa (“chamava-se Mariana”,

"ela morava", "todos os espaços traziam", "sua infância") e demonstram que o narrador encontra-se do lado de fora aos acontecimentos. São narradores que contam a história de outras pessoas (personagens).

No primeiro caso, o narrador apenas conta o que conhece, ouviu ou viu sobre a menina, chamada Mariana. Ele assume apenas uma postura de observador.

Já no segundo, o narrador vai além do que é visto e manifesta os sentimentos mais escondidos do personagem.

Ele parece saber o que o personagem está sentindo ao andar pela casa, onde passou a sua infância. Então, ele passa a ter uma postura de *onisciência*.

Importante

Atenção! De todo modo, ao escolher o ponto de vista, o narrador está privilegiando sua visão de mundo. E mais: ele não só conhece os mais íntimos pensamentos e reações de cada personagem, como também decide o perfil e a sorte de cada uma delas. É a partir desse narrador que vamos

definindo nossas opiniões a respeito das personagens, torcendo por umas e abominando outras.

******

<pág. 75>

Seção 3

A estrutura do texto narrativo – a constituição do enredo

Os textos narrativos têm uma forma própria de organização e articulação entre as partes que os constituem e permitem a construção do enredo. Vamos explorar a estrutura

da narrativa? Retome o texto *A Princesa e a Ervilha*, e responda à atividade seguinte.

Atividade 3

Para apresentarmos as partes que estruturam uma narrativa, vamos solicitar sua ajuda, pode ser? Responda às questões e, em seguida, leia as explicações apresentadas.

1. Como se inicia o texto *A princesa e a ervilha*? Quais são os elementos apresentados? Que expressão marca este início?

2. Evidencie o problema focalizado em torno do personagem principal.

Conforme você deve ter respondido, no início do texto há a apresentação de um dos personagens – *o príncipe* –, e do seu problema – *não encontrar uma princesa verdadeira para se casar*, identificado no trecho que vai de

"Era uma vez (...)"* até *"queria uma princesa verdadeira."

A esta parte chamamos de SITUAÇÃO INICIAL e nela há a apresentação do ambiente, dos personagens, criando um pano de fundo

onde ocorrerão as ações (como tudo estava, quem participa da história).

3. Qual o fato gerador da história e que leva a uma possibilidade de resolução do problema?

No texto, surge um fato diferente que cria expectativa no leitor e essa parte está compreendida entre "*Uma noite houve uma tempestade*" até "*foi abri-la*."

O fato diferente que cria expectativa no leitor constitui uma segunda parte do texto, que chamamos de FORÇA TRANSFORMADORA

(complicação/problema), onde há a apresentação do(s) fato(s) gerador(es) da história. Considera-se como um problema em textos narrativos, qualquer acontecimento que desfaz uma ordem estabelecida.

<pág. 76>

4. Enumere os fatos desencadeados, a partir do fato gerador do problema.

Você percebeu que, apesar do seu estado, a moça afirma ser uma princesa. Mas, para se certificar disso, a rainha colocou uma ervilha entre

todos os cobertores e colchões onde a princesa iria dormir, na expectativa de que ela pudesse de fato sentir a presença dela. A moça acordou, no dia seguinte, queixando-se de que não conseguira dormir, porque algo a incomodou a noite inteira, compreendido no trecho "*Deparou-se com uma princesa*" até "*manchas roxas em sua pele*".

Temos aqui uma Temos aqui uma terceira parte do texto, denominada Dinâmica de Ação (ações), onde é apresentado o desenvolvimento da sequência de ações da

história, obedecendo a uma organização lógico-temporal (o que aconteceu primeiro e depois e depois...).

5. Aponte a solução dada ao problema do personagem.

O rei, a rainha e o príncipe descobrem, então, que ela era uma princesa verdadeira. No texto, esta parte refere-se ao trecho de "*Então ficaram com a certeza*" até "*sensível.*"

A esta parte, chamamos de FORÇA EQUILIBRANTE (equilíbrio), na qual há a apresentação de uma situação ou conjunto de

ações que levam à resolução do problema apontado no início do texto (o que resolveu o problema apresentado)

6. E como termina a história?

Enfim, o príncipe casa-se com a princesa e surge uma linda história.Esta etapa corresponde à parte "*Então o príncipe (....) museu*".

Aqui temos a última parte da narrativa, a que denominamos SITUAÇÃO FINAL – desfecho, mostrando como a história acabou e houve o desenlace do problema inicial.

156

****

<pág. 77>

Você percebeu com essa análise que um texto narrativo não se estrutura simplesmente em início, meio e fim. Na verdade, ele se estrutura em mais partes que nos permitem ter maior visibilidade da história e da sua organização no tempo e no espaço.

Assim, de acordo com a concepção aqui abordada, o texto narrativo padrão é composto por:

1º Situação Inicial

2º Força transformadora (complicação/problema)

3º Dinâmica de Ação (ações)

4º Força Equilibrante (equilíbrio)

5º Situação Final (desfecho)

Assim, nesta unidade, você percebeu que:

a) contar histórias faz parte de nossa cultura há muito tempo.

b) as narrativas sofreram mudanças ao longo do tempo, mas sempre

exerceram fascínio nas pessoas, para fazer rir, ou chorar, ou apenas para trazer conhecimento. A curiosidade em saber o que aconteceu, com quem, como, onde e o porquê, sempre fez parte da natureza humana.

c) contar histórias, então, permite-nos criar uma identidade com o outro e faz-nos sentir parte do grupo social em que vivemos.

Na próxima unidade, voltaremos a estudar as narrativas, abordando seus aspectos linguísticos. Até lá!

Atividade 4
Produção Textual

Agora que você já compreendeu o que é narração e que você teve a oportunidade de ler e analisar os elementos que compõem os textos narrativos e sua estrutura, chegou a hora de colocar em prática sua capacidade de contar histórias.

Certamente, ao longo da sua vida, vivenciou algumas situações marcantes. Situa-ções em que você teve medo, alegria, emoção, incertezas, constrangimento etc. Lembre-se de um

desses momentos e conte como ele aconteceu.

<pág. 78>

Seu texto deverá ter em torno de 30 linhas e contemplar os elementos estudados e a estrutura proposta.

******

Apresentamos algumas questões que poderão nortear a sua escrita. Não se esqueça de fazer o plano do seu texto, antes de iniciar a produção.

Como esse momento constitui parte da sua história, não tenha medo de utilizar a forma que melhor

lhe aprouver e dar o tom e colorido que você quiser. Você pode adotar uma postura mais objetiva, engraçada, dramática etc. Afinal, o texto é seu!

Orientações para produção de texto narrativo

Que título terá seu texto?

Qual será o foco narrativo? (1ª ou 3ª pessoa?)

Quem participou da história (personagens)?

Quando aconteceu?

Onde aconteceu?

O que aconteceu, qual foi o fato que desencadeou a história?

O que aconteceu como consequência do fato (sequência das ações)?

Como você iniciará o texto?

Como tudo se resolveu?

Como a sua história acabou?

Agora, leve seu texto ao encontro presencial e peça ao seu professor para avaliá-lo. Assim, você ficará mais seguro nas diversas situações de nosso cotidiano, quando precisamos escrever um texto.

<pág. 79>

Veja ainda...

A TV Escola, canal do MEC com programas variados sobre educação, traz a série Salto para o Futuro – Cotidiano, Imagens e Narrativas, onde debate os cotidianos escolares sob três focos: as diferentes identidades, a educação ecológica e o uso de artefatos culturais na criação de tecnologias. Vale a pena você assistir a uma das séries.

http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_z

oo&view=item&item_id=55
98

<pág. 80>

Respostas das atividades

Atividade 1

1. O primeiro texto é uma piada e é contado o momento da entrevista de homem, filho de um gago, para locutor de rádio. O objetivo do texto é fazer o leitor/ouvinte rir e divertir-se.

2. O acontecimento contado é a Descoberta do Brasil. O relato é feito de uma forma mais objetiva,

com o objetivo comunicativo de informar aos leitores sobre um acontecimento histórico. Neste texto, não se tem a pretensão de fazer rir, e sim de informar de forma objetiva o que aconteceu.

Atividade 2

1. A princesa e a ervilha

2. Hans Christian Andersen. (O restante da resposta é pessoal.)

3. Está sendo contada a história de um príncipe que por muito tempo procurou uma princesa verdadeira. O

fato que desencadeia a história é o aparecimento de uma princesa na casa do príncipe, numa noite de tempestade.

4. O príncipe, a princesa, o rei e a rainha

5. A história é contada por um narrador desconhecido, que não faz parte dela.

6. A história passa-se num tempo distante onde existiam reis, rainhas, príncipes e princesas. Vemos isso pela própria forma como os personagens são nomeados.

Atividade 3

1. No início do texto, há a apresentação de um dos personagens – o príncipe –, e do seu problema – não encontrar uma princesa verdadeira para se casar, identificado no trecho que vai de "Era uma vez (...)" até "queria uma princesa verdadeira.

2. O problema está centrado no fato de o príncipe não encontrar uma princesa verdadeira para se casar.

<pág. 81>

3. O fato foi a chegada de uma moça que se dizia ser uma princesa à casa do príncipe, numa noite de tempestade.

4. Apesar do seu estado, a moça afirma ser uma princesa e, para se certificar disso, a rainha colocou uma ervilha entre todos os cobertores e colchões onde a princesa iria dormir, na expectativa de que ela pudesse de fato sentir a presença dela. A moça acordou no dia seguinte, queixando-se de que não conseguira dormir, porque

algo a incomodou a noite inteira.

5. O rei, a rainha e o príncipe descobrem, então, que ela era uma princesa verdadeira.

6. No final, o príncipe casa com a princesa e a ervilha vai para o museu.

Atividade 4

Esta é uma atividade de caráter pessoal. Tenho certeza de que sua história será fascinante.

<pág. 82>

O que perguntam por aí?
QUESTÃO 6

Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que,

embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p. 32

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectivas, conclui-se que

(A) a palavra “mas”, na linha 3, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.

(B) a palavra "embora", na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
(C) as expressões "consquências calamitosas", na linha 2, e "efeitos incalculáveis", na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
(D) o uso da palavra "cientistas", na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em "estudo" no título do texto.
(E) a palavra "gás", na linha 5, refere-se a "combustíveis fósseis" e "queimadas", nas

linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

Resposta: Letra C

Comentário: Coesão e coerência são elementos essenciais para a construção de textos.

<pág. 84>

Questão 112

O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama pra combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins

incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Época. 23 mar. 2009 (adaptado)

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

(A) apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.
(B) tem um título que resume o conteúdo do texto.
(C) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.
(D) dirige-se aos órgãos governamentais dos estafos envolvidos na referida operação do Ibama.
(E) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

Resposta: Letra C.

Comentário: O texto dessa questão é um exemplo de texto narrativo.

<pág. 87>

Caia na rede!

Você já ouviu falar em um tipo de texto, chamado "Fantástico-Maravilhoso"? Esse estilo teve origem na Europa, na era medieval e até hoje é utilizado em algumas histórias... Principalmente nas histórias utilizadas em jogos de RPG.

Atualmente, existem versões digitais para esses

livros, que são chamados de *Gamebooks.*

Para conhecer um pouco mais sobre esse assunto, acesse o *site* http://blogdoreco.blogspot.com/2009/04/ serie-de-livros-jogo-aventuras.html

Nele, você vai encontrar as informações necessárias sobre esses livros interativos e *links* para baixar as histórias... Leia com atenção!

Aventuras Fantásticas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Aventuras Fantásticas é uma série de livros-jogos criada por Ian Livingstone e Steve Jackson, lançadas no Brasil pela editora Marques Saraiva e, em Portugal, pela Editorial Verbo.
Em 1982, após terem lançado na Europa o então recém-nascido Dungeons & Dragons, Steve Jackson e Ian Livingstone tiveram a idéia de criar uma livro-jogo, misturando o conceito de RPG com os livros interativos já existentes na época. Dessa idéia nasceram as Aventuras Fantásticas (Fighting Fantasy, no original). Assim, já em agosto de 1982, O Feiticeiro da Montanha de Fogo estava nas livrarias, e, em poucas semanas, as 20 mil cópias da tiragem já tinham sido vendidas.
No ano seguinte, foram publicados A Cidadela do Caos e A Floresta da Destruição, e então a coleção já se consagrou como grande sucesso. Durante treze anos, novos livros-jogos (não apenas de autoria da dupla) foram publicados ininterruptamente até que, atingindo o seu número 59, após alcançar a marca de best-seller e vender mais de 15 milhões de cópias, a série foi cancelada. As aventuras fantásticas, então, já haviam sido publicadas em 22 países - entre eles: Israel, Noruega e Bulgária. Em 2002, a editora britânica Wizard Books ressuscitou a coleção, publicando novas edições dos livros, com capas e ilustrações diferentes das antigas.

<pág. 85>

ESTRUTURA

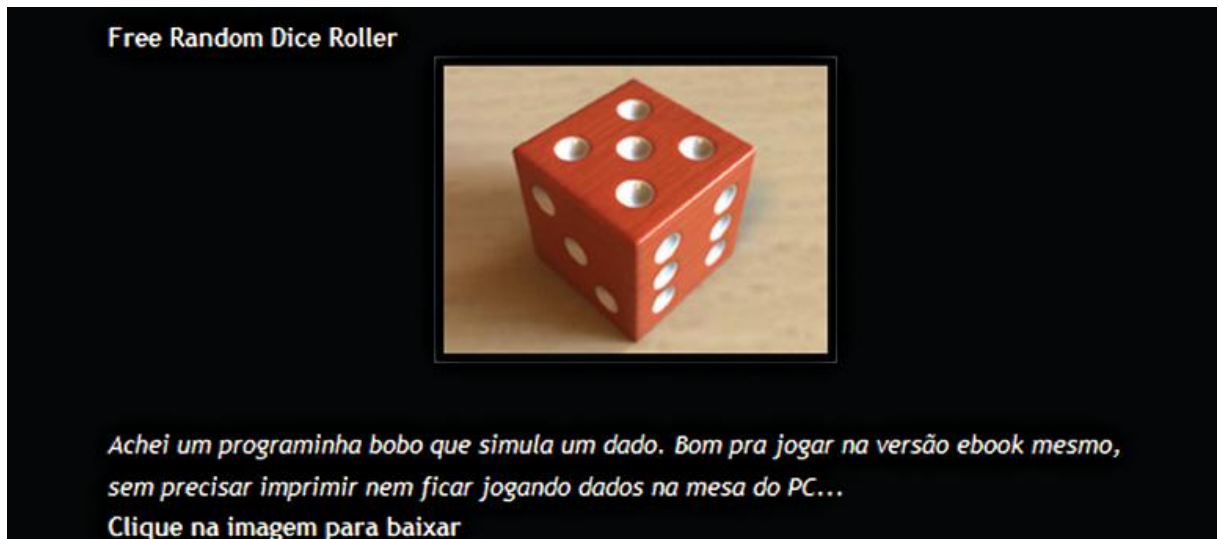
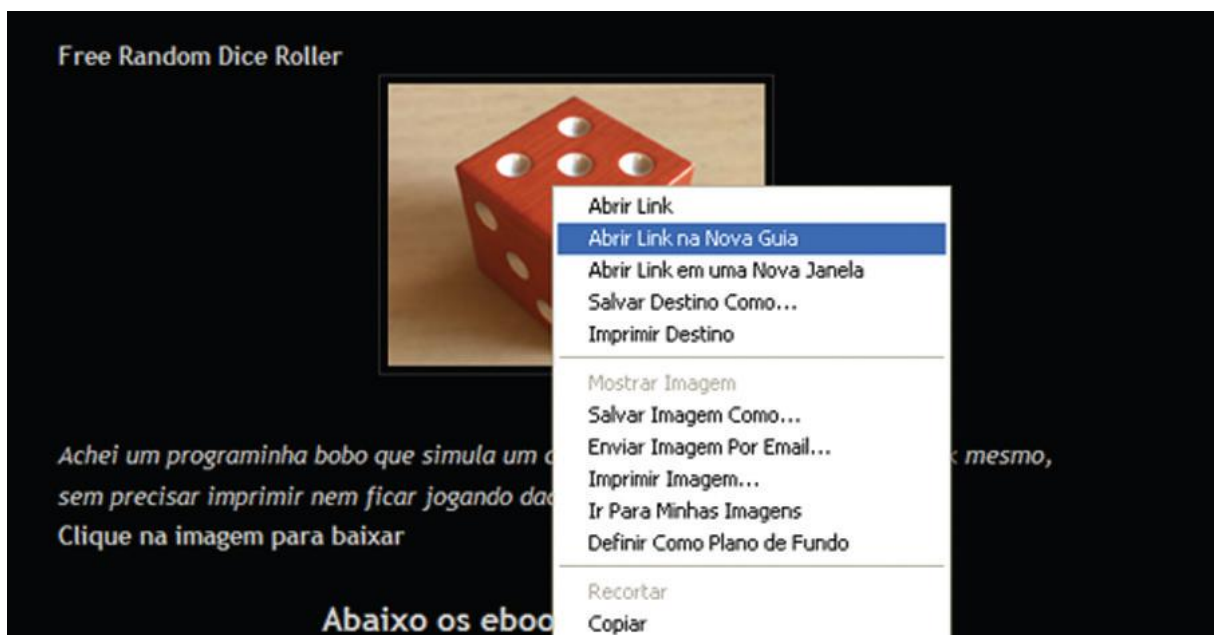
A estrutura era semelhante a da serie "Escolha sua Aventura", editada pela Ediouro, no Brasil, aonde o leitor encarnava o personagem principal da história. O leitor ia lendo a história até que o livro convidava este a fazer uma escolha. Cada escolha encaminhava o leitor para uma página diferente aonde a história continuava de acordo com a escolha feita pelo leitor. A principal diferença entre as duas séries é que em alguns livros da série Aventuras Fantásticas havia uma planilha, aonde o leitor anotava as caracteristicas do personagem, como em um jogo de RPG. E as lutas deste eram decidida como o lançamento de dados.

CENÁRIO

A maior parte dos livros de Aventuras Fantásticas ocorre no mundo ficcional de Titan, sendo que 46 dentre os 59 títulos originais são baseados nesse cenário de campanha. Como muitos cenários de fantasia utilizados em RPG, Titan corresponde vagamente à Europa medieval, com a adição de magia, montros e diversas raças não-humanas inteligentes. Titan consiste de três continentes: Allansia, Khul e o Mundo Antigo. Tendo sido desenvolvido aos poucos ao longos dos livros-jogos, a história fragmentada e por vezes contraditória do cenário foi reunida e revista no livro Titan: O Mundo de Aventuras Fantásticas, de 1986.

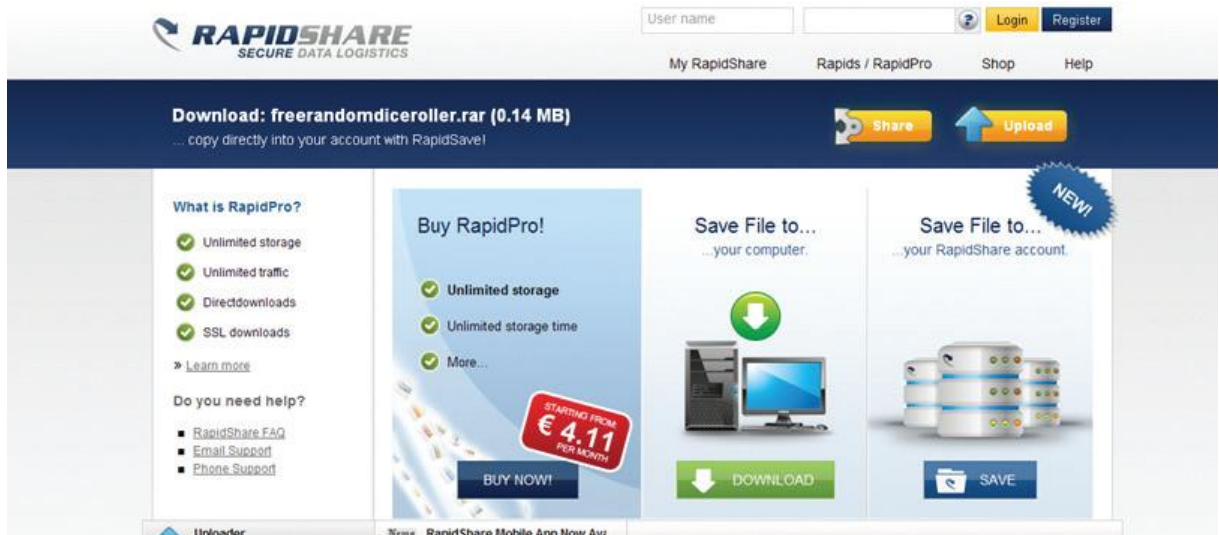
Como Jogar?

Depois de ler as informações necessárias sobre os Gamebooks, você deve, primeiro baixar um programinha que simula o lançamento de um dado. O dado é fundamental para jogar!

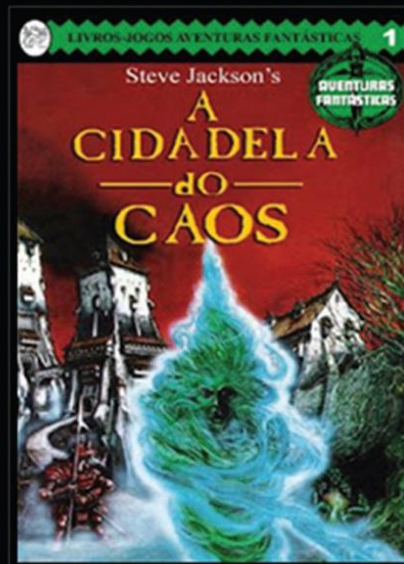
Caso você tenha um dado disponível, não precisa utilizar essa versão digital, embora ela seja muito interessante.

Para baixar o dado digital, basta clicar sobre a figura com o botão direito do mouse e escolher a opção "Abrir link na nova guia".

Você será direcionado para um outro endereço onde poderá fazer o download do programa escolhido. Para isso, você deve clicar no botão DOWNLOAD.

Página 89

Você será direcionado para um outro endereço onde poderá fazer o download do programa escolhido. Para

isso, você deve clicar no botão DOWNLOAD.

Agora que você já um dado... Vamos ao que interessa?

Na página do site http://blogdoreco.blogspot.com/2009/04/serie-de-livros-jogo-aventuras.html, abaixo da opção de baixar o dado eletrônico, estão os *links* para baixar os *Gamebooks*. São várias as opções e eu recomendo o

livro “A Cidadela do Caos”. Para baixar, basta clicar sobre a imagem da capa do livro.

<pág. 87>

Você será direcionado para um site onde poderá

baixar o livro. Para isso, você só precisa clicar em DOWNLOAD NOW.

Espere alguns segundos e clique em DOWNLOAD FILE NOW.

<pág. 89>

Thank you for downloading
Aventuras Fantásticas 01 - A Cidadela do Caos.pdf (13,619 KB)

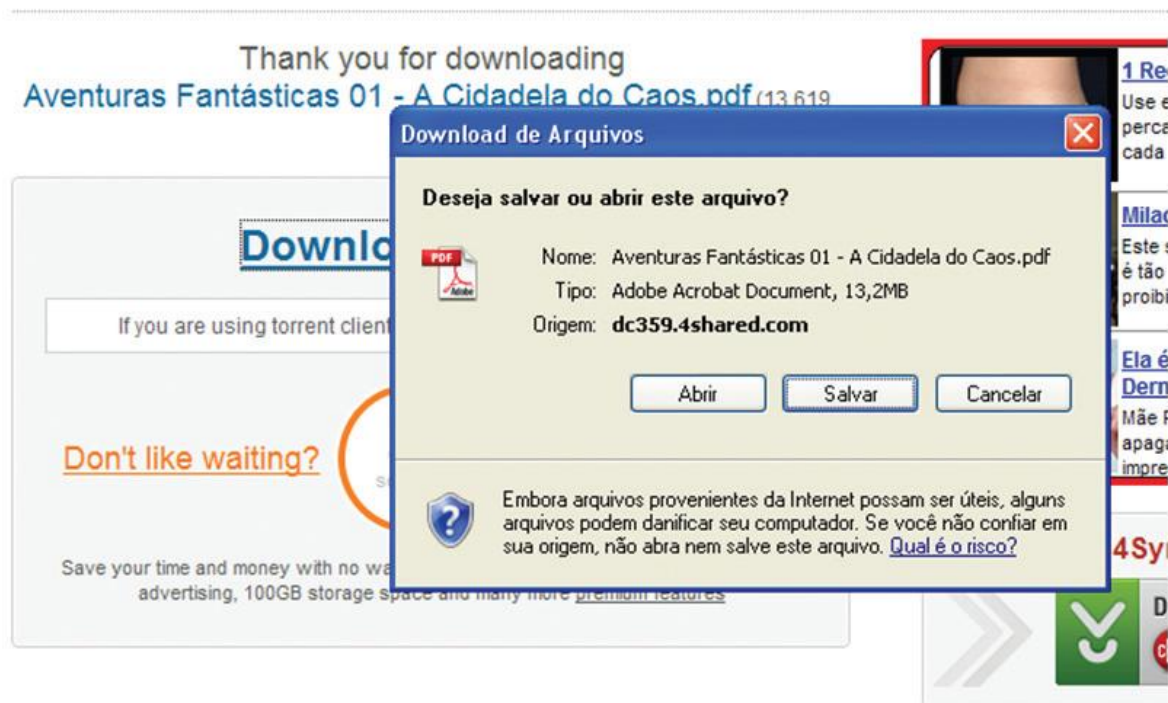
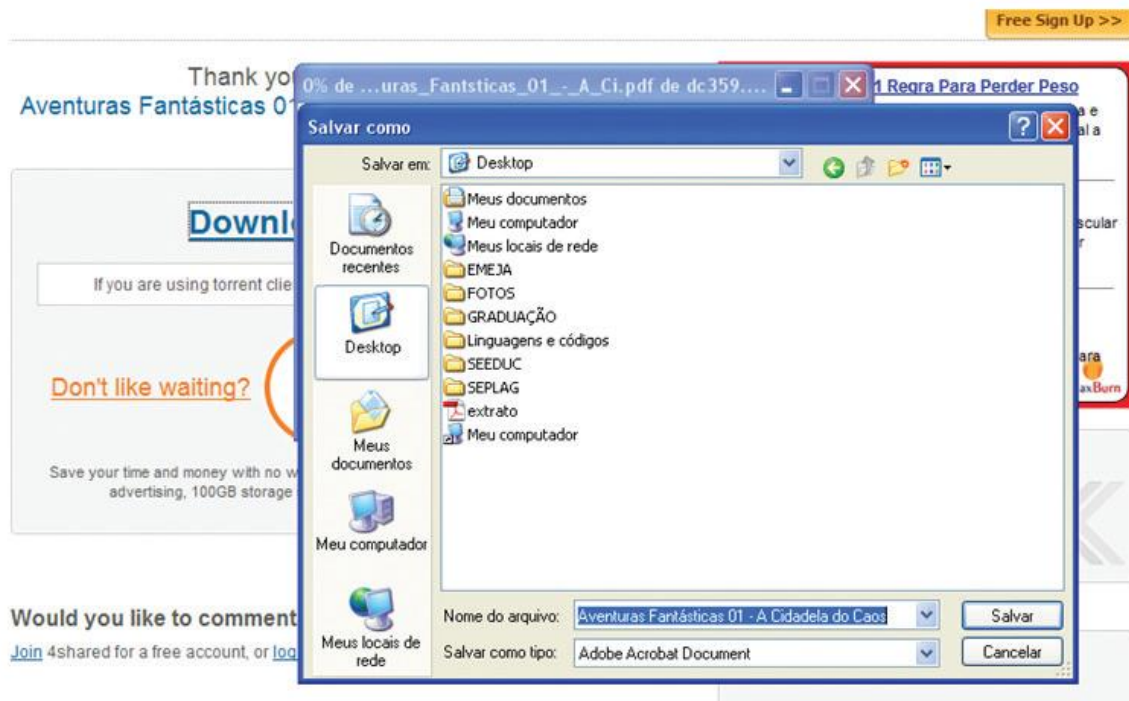
Thank you for downloading
Aventuras Fantásticas 01 - A Cidadela do Caos.pdf (13,619 KB)

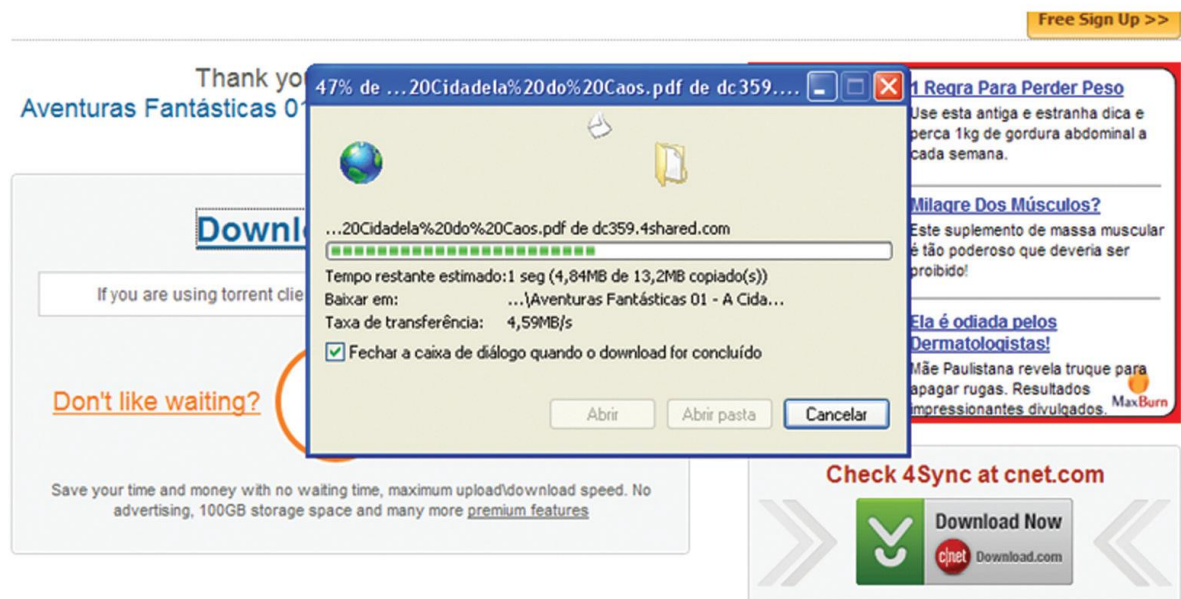
Download file now

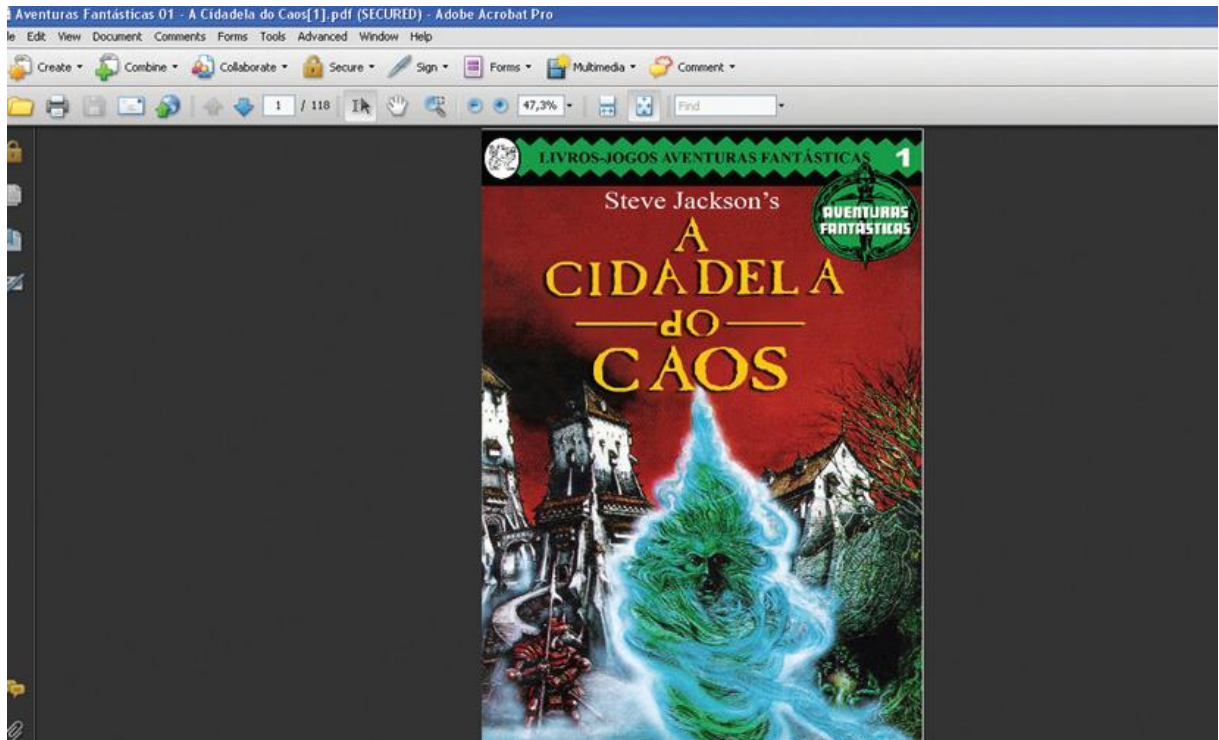
If you are using torrent client, you can also download .torrent file

Save your time and money with no waiting time, maximum upload\download speed. No advertising, 100GB storage space and many more premium features

Marque a opção de SALVAR (save) e escolha a opção de local onde pretende armazenar o arquivo. Recomendo que você utilize a área de trabalho (desktop).

<pág. 90>

Para prosseguir, clique em SALVAR.

Aguarde o final do Download... Essa operação pode demorar alguns minutos.

<pág. 91>

Agora você só precisa pegar o dado e abrir o arquivo que acabou de baixar para começar a aventura!

O livro vai estar em formato PDF e para ler, basta utilizar a barra de rolagem!

Atenção: Na primeira parte do livro, você lerá todas as indicações e instruções necessárias para embarcar no jogo... Divirta-se!